

ISOLAMENTO E DETECÇÃO DE *Mycobacterium avium* EM AVES DOMICILIADAS

Silvia N. Godoy¹, Sidnei M. Sakamoto², Cátia D. Paula³, José L. C. Dias¹, Eliana R. Matushima¹

1-Depo de Patologia Animal, FMVZ-USP. silviang@uol.com.br; 2-Depto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ-USP; 3-Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira, CESP.

O *Mycobacterium avium* é um organismo bastante patogênico às aves silvestres e exóticas, e representa um possível potencial zoonótico. Trata-se de um agente bastante resistente no meio ambiente e sua transmissão ocorre através da ingestão de aerossóis das fezes. A perda de peso, depressão, diarreia, empenamento pobre, caquexia, distensão abdominal, presença de massas subcutâneas e conjuntivais, e antibioticoterapia sem sucesso, são alguns dos sinais clínicos indicativos da doença nas aves. Em psitacídeos, os granulomas são mais frequentes no fígado e baço e menos frequentes no trato gastrointestinal e pulmão. O risco de transmissão do *Mycobacterium avium* para humanos é pequeno, mas aumenta em crianças e em indivíduos imunodeprimidos. Dois periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*), residentes em locais distintos, vieram a óbito, após diferentes sintomatologia clínica. A primeira ave apresentava severa obesidade associada a marcante aumento de volume abdominal, sendo eutanasiada durante procedimento cirúrgico. A segunda ave, com severa atrofia de musculatura esquelética, veio a óbito após ter sido diagnosticado e efetuado tratamento contra coccidiose. Ambas as aves residiam em locais que permitiam o contato direto com aves de vida livre, mais especificamente pombas e rolinhas, que muitas vezes servem como fontes de infecções para as aves enjauladas. As aves foram necropsiadas no Laboratório de Patologia Comparada do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, apresentando achados inespecíficos. No exame histopatológico de ambos os casos, foi possível visualizar múltiplos focos de bactérias em diversos órgãos, que quando submetidos à coloração específica de Ziehl-Neelsen, revelou tratar-se de bacilos álcool ácido resistentes, compatível com *Mycobacterium* sp. Fezes das aves que residiam no mesmo recinto dos periquitos australianos, e de um sabiá laranjeira (*Turdus rufiventris*) localizado em recinto adjacente, foram coletadas e encaminhadas ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. As fezes foram suspensas em solução salina fisiológica e divididas em alíquotas. Um parte foi submetida a descontaminação pelo método de Petroff (Centro Panamericano de Zoonosis, 1972) para posterior isolamento de micobactérias em meios de Lowenstein-Jensen e Stonebrink-Lessliee; e outra parte foi submetida a extração de DNA para a realização de PCR/RFLP seguindo o algoritmo para a classificação de micobactérias proposta por Telenti (1993). Os resultados da PCR/RFLP, tanto do DNA extraído diretamente do material fecal, quanto das colônias isoladas no meio Lowenstein-Jensen, revelaram padrão compatível com *Mycobacterium avium*. O material emblocado dos periquitos australianos que vieram a óbito, estão sendo submetidos a extração de DNA para PCR visando a confirmação específica do agentes neste animais, e a tipagem genética dos isolamentos poderia revelar se estas infecções tiveram uma origem em comum.

Auxílio Financeiro: FAPESP (proc. 99/01370-7)